

Preferência do paciente quanto à roupa do médico nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Cascavel, Estado do Paraná (PR), Brasil

Patients' preference for the doctor's clothes in the Basic Health Units of the Municipality of Cascavel, State of Paraná (PR), Brazil

Preferencia del paciente en relación a la vestimenta del médico en las Unidades Básicas de Salud del Municipio de Cascavel, Estado de Paraná (PR), Brasil

Recebido: 02/10/2024 | Revisado: 14/10/2024 | Aceitado: 16/10/2024 | Publicado: 20/10/2024

Maira Garcia Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2026-0072>

Fundação Assis Gurgacz, Brasil

E-mail: mairagteixeira@hotmail.com

Marcelo Rodrigo Caporal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2724-5529>

Fundação Assis Gurgacz, Brasil

E-mail: marcelocaporal@hotmail.com

Lucas de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9287-7867>

Fundação Assis Gurgacz, Brasil

E-mail: lsouza8@minha.fag.edu.br

Lais Garcia Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7426-6800>

Fundação Assis Gurgacz, Brasil

E-mail: 27laisgarcia@gmail.com

Henrique Nogueira Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2967-1834>

Fundação Assis Gurgacz, Brasil

E-mail: henriquenogueiracoelho@yahoo.com.br

Victoria Schuch Borges Chaves

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5674-3910>

Fundação Assis Gurgacz, Brasil

E-mail: vickybborges@gmail.com

Nathan dos Santos Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2169-4326>

Fundação Assis Gurgacz, Brasil

E-mail: nathan_rocha@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: O objetivo desse trabalho foi investigar a opinião de pacientes da Unidade Saúde da Família Santo Onofre, da Unidade Saúde da Família Pioneiros Catarinense, da Unidade Básica de Saúde Cancelli e da Unidade Básica de Saúde Vila Tolentino (todas do município de Cascavel-PR, Brasil) sobre a vestimenta dos médicos durante as consultas. **Metodologia:** Foi realizado um questionário com esses pacientes para coletar informações e analisar a preferência deles quanto às roupas usadas pelos profissionais do atendimento médico e seus impactos na relação médico-paciente, principalmente em aspectos como segurança, confiança e competência, passados do médico para os pacientes através da roupa que o profissional usa para atendê-los. **Resultados:** Houve uma expressiva preferência pelo uso do jaleco, que foi associado a maior conforto pelos pacientes e quanto ao uso de roupa social e roupa casual, os entrevistados se mostraram imparciais, analisando quesitos como qualidade de atendimento, competência e acessibilidade. **Conclusão:** Os aspectos culturais da população e contexto clínico do atendimento, nesse caso em Unidades Básicas de Saúde, geram grande influência quanto à preferência do paciente pela vestimenta médica.

Palavras-chave: Vestimenta médica; Preferência; Confiança; Segurança; Relação médico-paciente; Jaleco; Atendimento de qualidade.

Abstract

Objective: The objective of this study was to investigate the opinion of patients at the Santo Onofre Family Health Unit, the Pioneiros Catarinense Family Health Unit, the Cancelli Basic Health Unit and the Vila Tolentino Basic Health Unit (all in the municipality of Cascavel-PR, Brazil) about the dress of doctors during consultations.

Methodology: A questionnaire was carried out with these patients in order to collect information and analyze their preference for the clothes worn by medical professionals and their impact on the doctor-patient relationship, especially on aspects such as safety, trust and competence, which are passed on from the doctor to the patients through the clothes worn by the professional. **Results:** There was a significant preference for wearing a lab coat, which was associated with greater comfort by the patients, and the interviewees were unbiased when it came to social and casual clothing, analyzing issues such as quality of care, competence and accessibility. **Conclusion:** The cultural aspects of the population and the clinical context of care, in this case in Basic Health Units, have a major influence on the patient's preference for medical attire.

Keywords: Medical clothing; Preference; Trust; Safety; Doctor-patient relationship; Lab coat; Quality care.

Resumen

Objetivo: El objetivo de este estudio fue investigar la opinión de los pacientes de la Unidad de Salud de la Familia Santo Onofre, de la Unidad de Salud de la Familia Pioneiros Catarinense, de la Unidad Básica de Salud Cancelli y de la Unidad Básica de Salud Vila Tolentino (todas en el municipio de Cascavel-PR, Brasil) sobre la vestimenta de los médicos durante las consultas. **Metodología:** Se realizó un cuestionario a estos pacientes con el objetivo de recoger información y analizar su preferencia por la vestimenta de los profesionales médicos y su impacto en la relación médico-paciente, especialmente en aspectos como seguridad, confianza y competencia, que se transmiten del médico a los pacientes a través de la vestimenta del profesional. **Resultados:** Hubo una preferencia significativa por el uso de bata de laboratorio, que se asoció a una mayor comodidad por parte de los pacientes, y los entrevistados se mostraron imparciales en lo que respecta a la vestimenta social e informal, analizando aspectos como la calidad de la atención, la competencia y la accesibilidad. **Conclusión:** Los aspectos culturales de la población y el contexto clínico de atención, en este caso en Unidades Básicas de Salud, tienen gran influencia en la preferencia del paciente por la vestimenta médica.

Palabras clave: Vestimenta médica; Preferencia; Confianza; Seguridad; Relación médico-paciente; Bata de laboratorio; Calidad asistencial.

1. Introdução

O tema dessa pesquisa é a percepção do paciente sobre a roupa do médico durante a consulta. Foi realizada uma análise para de compreender como a vestimenta do médico tem influência, negativa ou positiva, sobre a consulta, em aspectos como segurança, confiança, competência, atributos necessários para a boa relação médico-paciente.

Nesse trabalho, foi estudado qual a opinião dos pacientes sobre a roupa que o médico usa durante as consultas e também foi analisado se eles acham que o médico deve ou não usar jaleco e como essa vestimenta (acompanhada ou não pelo jaleco) pode afetar a construção da relação médico-paciente, por influenciar o olhar dos pacientes sobre alguns aspectos do médico, como a competência.

A vestimenta dos médicos é um fator que influencia na relação médico-paciente e na percepção da qualidade do atendimento médico. Investigar a opinião dos pacientes sobre a roupa do médico durante as consultas ajudará a compreender a importância dessa questão e poderá contribuir para a melhoria do atendimento médico.

Dentre as hipóteses para esse trabalho tem a de que a vestimenta do médico pouco influência na visão dos pacientes sobre a qualidade do atendimento e a de que causa grande influência sobre a visão dos pacientes ao olhar para o médico, impactando a relação médico-paciente.

O objetivo desse trabalho foi investigar a opinião de pacientes da Unidade Saúde da Família Santo Onofre, da Unidade Saúde da Família Pioneiros Catarinense, da Unidade Básica de Saúde Cancelli e da Unidade Básica de Saúde Vila Tolentino (todas do município de Cascavel-PR, Brasil) sobre a vestimenta dos médicos durante as consultas.

2. Metodologia

O presente estudo é classificado como sendo uma pesquisa social (feita com pessoas), exploratória (por ser uma pesquisa inicial que pode ter desdobramentos em outras pesquisas futuras), de natureza qualitativa e, com características de estudo transversal (Pereira et al., 2018).

A população estudada foi composta por pessoas adultas, de 18 anos ou mais, que realizaram consultas médicas, entre outubro e dezembro de 2023, na Unidade de Saúde da Família Santo Onofre, na Unidade de Saúde da Família Pioneiros Catarinense, na Unidade Básica de Saúde Cancelli e na Unidade Básica de Saúde Vila Tolentino, todas no município de Cascavel-PR, Brasil. Ao total, foram entrevistadas 100 pessoas, 25 em cada Unidade de Saúde selecionada.

Compreender o contexto é crucial para entender as preferências dos pacientes, vale ressaltar que elas variam de acordo com: (1) regiões demográficas, sendo também uma variante cultural de cada nação; (2) contextos clínicos, que incluem ambientes hospitalares ou ambulatoriais, públicos ou privados e os níveis de atenção à saúde (primaria, secundaria ou terciaria); (3) características sociodemográficas de cada paciente, que incluem idade, sexo e nível de escolaridade. Além dessas variáveis, a mudança de contexto global também impacta as preferências das pessoas pela roupa médica. Nos EUA, a preferência por trajes formais diminuiu após a pandemia do COVID-19, principalmente nos ambientes de cuidados primários, hospitais, ambientes clínicos (Hedges et al, 2023). Assim, as percepções sobre a roupa do médico são influenciadas pela idade, local ambiente e contexto de atendimento (Petrilli et al, 2015). Tais variáveis foram analisadas em uma pesquisa multicêntrica randomizada utilizando questionário a partir de fotos de médicos e médicas vestidos com diferentes trajes (Houchens et al, 2022), o qual foi utilizado como base para montagem do questionário que foi aplicado aos participantes dessa pesquisa de conclusão de curso.

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da FAG – Centro Universitário Assis Gurgacz - e pelo CAAE número 73928523.0.0000.5219.

A pesquisa se deu por meio de uma entrevista entre os pesquisadores e a população citada acima, na recepção das unidades de saúde também citadas, após leitura e explicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com aceite e assinatura do paciente, para que o mesmo seja entrevistado.

Os dados coletados foram tabulados e expostos de forma gráfica no próximo capítulo desse trabalho.

3. Resultados

O questionário semiestruturado contém perguntas relacionadas aos dados demográficos do paciente e as opiniões dos mesmos sobre a vestimenta médica e como isso pode influenciar na consulta. Como observado na Figura 1, as perguntas de 1 a 4 se referem aos dados dos entrevistados, enquanto as perguntas de 5 a 7 são pertinentes ao ponto de vista dos mesmos ao assunto estudado, assim como as perguntas de 8 a 11, exibidas na Figura 2.

Figura 1 - Questionário.

QUESTIONÁRIO

Responda as perguntas abaixo preenchendo o quadrado.

Dados demográficos do entrevistado:

1) Quantos anos você tem?

☐ Entre 18-25 anos.

☐ Entre 26-34 anos.

☐ Entre 35-54 anos.

☐ Entre 55-64 anos.

☐ 65 anos ou mais.

2) Qual é o seu gênero?

☐ Masculino.

☐ Feminino.

3) Qual é o seu nível de escolaridade?

☐ Ensino fundamental completo.

☐ Ensino médio completo.

☐ Ensino superior completo.

☐ Pós-graduação completa.

☐ Nenhum acima.

4) Em qual unidade você se consulta?

☐ Unidade Saúde da Família Santo Onofre.

☐ Unidade Básica de Saúde Cancelli.

☐ Unidade Básica de Saúde Vila Tolentino.

☐ Unidade Saúde da Família Pioneiros Catarinense.

Responda as perguntas abaixo preenchendo o quadrado.

5) Você se importa com a roupa que o seu médico veste?

☐ Sim.

☐ Não.

☐ Não faz diferença.

6) Você sai da consulta mais satisfeito conforme a roupa que seu médico usa?

☐ Sim.

☐ Não.

☐ Não faz diferença.

7) Você julga a qualidade do atendimento conforme a roupa que seu médico usa?

Fonte: Autoria própria.

Figura 2 - Questionário.

☐ Sim.

☐ Não.

☐ Não faz diferença.

8) Você acha que a roupa do médico pode te deixar mais seguro e confiante durante o atendimento?

☐ Sim.

☐ Não.

☐ Não faz diferença.

9) Os médicos devem usar jaleco branco ao atender pacientes?

☐ Sim.

☐ Não.

☐ Não faz diferença.

10) Você se sente mais distante do médico quando ele está usando jaleco?

☐ Sim.

☐ Não.

☐ Não faz diferença.

11) Você se sente mais confortável quando vai a consulta e o médico está usando jaleco?

☐ Sim.

☐ Não.

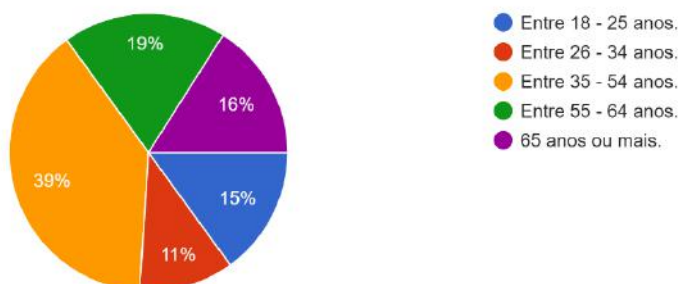
☐ Não faz diferença.

Fonte: Autoria própria.

Analisando a idade das pessoas entrevistadas, 11% tem entre 26 e 34 anos, 15% tem entre 18 e 25 anos, 16% tem 65 anos ou mais, 19% tem entre 55 e 64 anos e a maioria, 39%, tem entre 35 e 54 anos de idade, como mostrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Idade dos entrevistados.

Quantos anos você tem?
100 respostas



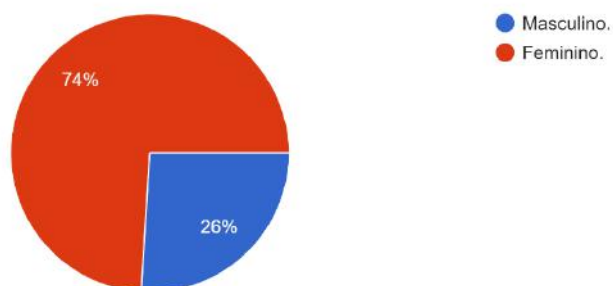
Fonte: Autoria própria.

Verifica-se que se juntarmos a população entre 18 a 25 anos, com a população entre 26 a 34 anos e a população entre 35 a 54 anos e também entre 55 a 64 anos, teremos cerca de 84 % ou seja, a grande maioria é de pessoas em faixas etárias produtivas ou que podem estar no mercado de trabalho.

Tratando-se do gênero dos pacientes interrogados, 26% correspondem ao gênero masculino, enquanto a maioria é composta pelo sexo feminino, correspondente a 74% dos entrevistados, como exposto pelo Gráfico 2.

Gráfico 2 - Gênero dos entrevistados.

Qual o seu gênero?
100 respostas



Fonte: Autoria própria.

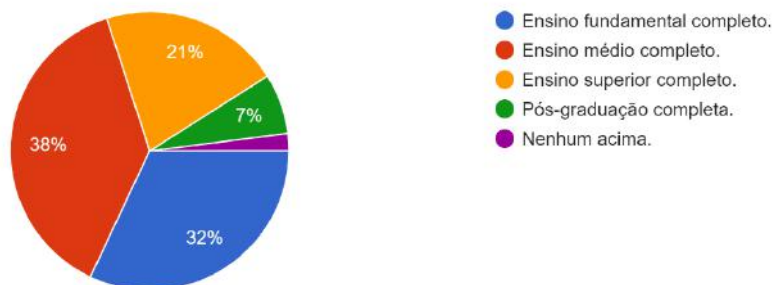
Com a grande maioria dos entrevistados sendo do sexo feminino, fica evidente que esse é o gênero que mais frequenta os locais de promoção a saúde, isso se deve ao fato de as mulheres estarem mais atentas quanto à sua saúde em comparação ao gênero masculino e serem as que mais acompanham a prole em consultas médicas. Outro ponto, é que as Unidades Básicas de Saúde também são locais onde é realizado o Pré-Natal da gestante (consultas médicas de rotina para avaliação contínua da paciente grávida), o que justifica os dados expostos no Gráfico 2.

Outro ponto estudado foi o nível de escolaridade das pessoas que responderam ao questionário. Como está expresso no Gráfico 3, 38% possuem ensino médio completo, 32% ensino fundamental completo, 21% ensino superior completo, 7% pós-graduação completa e 2% não se encaixavam em nenhuma das alternativas.

Gráfico 3 - Nível de escolaridade dos entrevistados.

Qual o seu nível de escolaridade?

100 respostas



Fonte: Autoria própria.

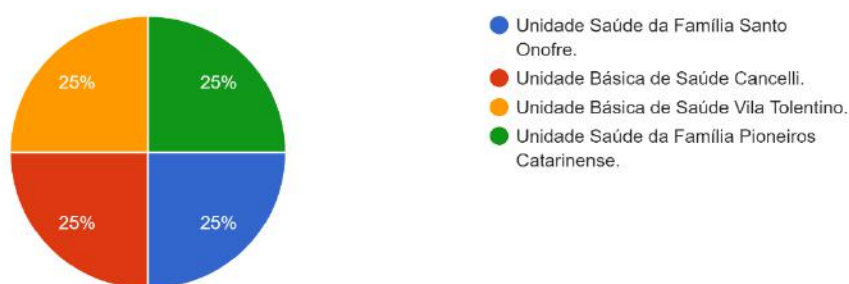
Analisando o grau de escolaridade dos entrevistados, fica evidente que a maioria possui ensino médio completo e/ou ensino fundamental completo, isso se deve ao fato desses serem os níveis de ensino de mais fácil acesso no Brasil, em comparação à graduação e às pós-graduações. O nível de escolaridade geralmente é proporcional à renda, associando isso ao fato de a pesquisa ter sido realizada em um sistema público de saúde, podemos concluir que a maioria das pessoas que utilizam a saúde pública não possui graduação e, por isso, são populações de baixa renda.

Quanto aos locais em que as pessoas foram entrevistadas, 25% das entrevistas ocorreram em cada Unidade de Saúde. Como foram 100 pessoas entrevistadas, a divisão se deu por igual entre as Unidades selecionadas (Gráfico 4), sendo elas: Unidade de Saúde da Família Santo Onofre, Unidade Básica de Saúde Cancelli, Unidade Básica de Saúde Vila Tolentino e Unidade de Saúde da Família Pioneiros Catarinense, todas pertencentes ao município de Cascavel, Paraná.

Gráfico 4 - Relação do número de entrevistados x Unidades Básicas de Saúde selecionadas.

Em qual unidade você se consulta?

100 respostas



Fonte: Autoria própria.

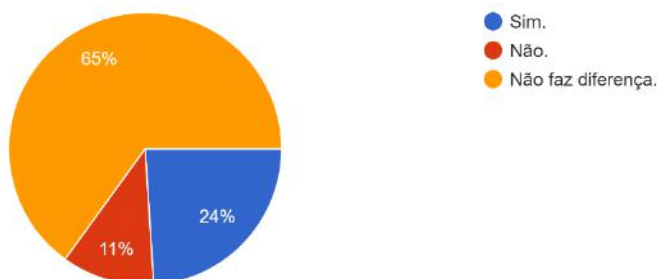
Foi escolhida uma divisão igualitária entre o número de entrevistados nas Unidades de Saúde para que a pesquisa seja mais fidedigna quanto às opiniões dos pacientes de forma geral, visto que, elas se localizam em bairros diferentes, com perfis de moradores diferentes, sendo alguns bairros caracterizados por um maior poder aquisitivo em detrimento de outros.

Observando as respostas dos entrevistados quando questionados sobre a importância da roupa que o médico veste por baixo do jaleco (pergunta claramente explicada pelos pesquisadores para os pacientes, durante a entrevista), o Gráfico 5 nos mostra que para a maioria isso não faz diferença (65%), uma quantidade significativa de pessoas (24%) dizem se importar com a vestimenta médica, enquanto 11% dos pacientes dizem o contrário, ou seja, não se importam com a roupa do médico.

Gráfico 5 - Importância da roupa do médico para os pacientes.

Você se importa com a roupa que o seu médico veste?

100 respostas



Fonte: Autoria própria.

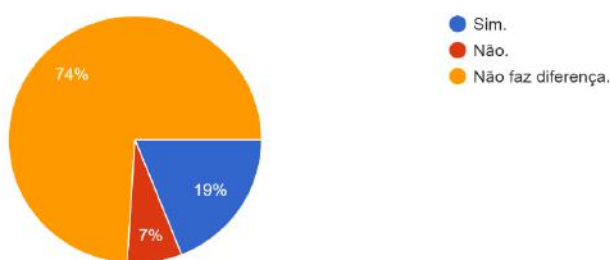
É interessante observar que a maioria dos pacientes não se importa com a roupa que o médico usa por baixo do jaleco isso pode ser justificado pelo fato de que a população entrevistada agrega mais valor à competência do profissional em detrimento da aparência.

Também foi perguntado se os entrevistados saem da consulta mais satisfeitos conforme a roupa que o médico usa. Os resultados dessa questão, expressos no Gráfico 6, mostram que para a maioria dos pacientes (74%) isso não faz diferença, enquanto 19% deles dizem se sentir mais satisfeitos e 7% responderam 'não' a pergunta feita pelos pesquisadores, isto é, essas pessoas não correlacionam satisfação com vestimenta.

Gráfico 6 - Satisfação alcançada pela roupa do médico.

Você sai da consulta mais satisfeito conforme a roupa que seu médico usa?

100 respostas



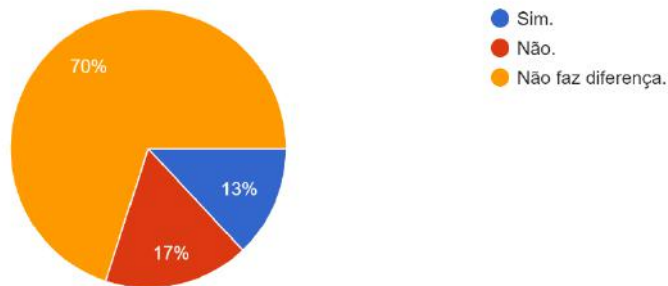
Fonte: Autoria própria.

De forma análoga ao exposto pelo Gráfico 5, o Gráfico 6 revela a despreocupação dos pacientes para com a vestimenta médica, a qual não está associada, para a população estudada, à satisfação com o atendimento. Mais uma vez, isso se deve à supervalorização da capacitação do profissional.

A próxima questão a ser analisada correlaciona a qualidade do atendimento com o traje usado pelo profissional que exerce a medicina. Assim, quando questionados se a qualidade do atendimento muda conforme as vestes do médico, a maioria dos entrevistados, composta por 70% deles, disseram não fazer diferença, 17% afirmaram não julgar a qualidade do atendimento pela roupa e 13% responderam sim a questão, ou seja, disseram correlacionar os dados analisados nessa questão. Tais dados foram tabulados, como descrito no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Relação entre atendimento de qualidade e roupa do médico por número de entrevistados.

Você julga a qualidade do atendimento conforme a roupa que seu médico usa?
100 respostas



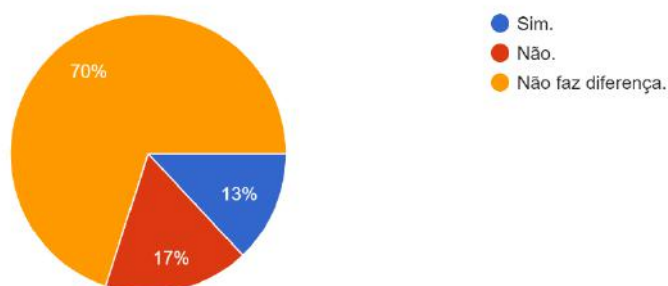
Fonte: Autoria própria.

É interessante notar que para a grande maioria dos entrevistados, a roupa do médico é indiferente para avaliação de quesitos como qualidade do atendimento, enquanto outros (17%) até negam tal correlação. Essa percepção pode ser explicada pela prioridade da qualidade do atendimento e pela apreciação que os pacientes têm pela empatia e a benevolência médico. Em ambientes onde o foco é o cuidado e a resolução de questões patológicas, a interação do profissional com seus pacientes é mais relevante do que a forma como ele se veste.

Um ponto também estudado foi a segurança e confiança que a roupa do profissional traz aos seus pacientes. Dessa forma, foi perguntado se os entrevistados acham que a roupa do médico pode deixá-los mais seguros e confiantes durante o atendimento. Mais uma vez, a maioria diz não fazer diferença, 69% dos entrevistados, enquanto 23% responderam 'sim', ou seja, afirmaram sentir maior segurança e confiança, a depender da roupa, e 8% disseram não correlacionar roupa com segurança e confiança, como expresso no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Relação entre segurança/confiança e roupa do médico.

Você julga a qualidade do atendimento conforme a roupa que seu médico usa?
100 respostas



Fonte: Autoria própria.

De forma análoga ao Gráfico 7, o Gráfico 8, revela a imparcialidade dos pacientes entrevistados na associação da roupa do médico ao atendimento de qualidade. É inequívoco que a habilidade de solução de questões de saúde é mais importante do que a roupa que o médico usa por baixo do jaleco. Os pacientes valorizam mais a comunicação compreensível abastecida de empatia para caracterizar um atendimento como sendo de qualidade.

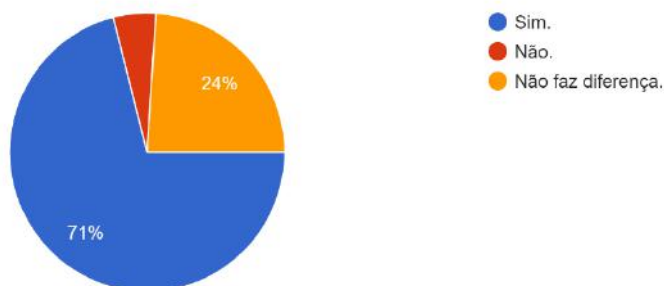
Agora adentrando ao mérito se o médico deve ou não usar jaleco, o padrão de respostas foi diferente em relação a análise da roupa do médico por baixo do jaleco. Questionando a população estudada se o médico deve usar jaleco para atender

as pessoas, a maioria afirmou que sim, deve usar, 71%, enquanto que 24% afirmou não fazer diferença e uma pequena parcela, 5%, respondeu 'não' a questão, ou seja, acreditam que o médico não deve usar jaleco no atendimento, como mostra o Gráfico 9.

Gráfico 9 - Relação entre o número de entrevistados x opinião quanto ao uso do jaleco.

Os médicos devem usar jaleco branco ao atender pacientes?

100 respostas



Fonte: Autoria própria.

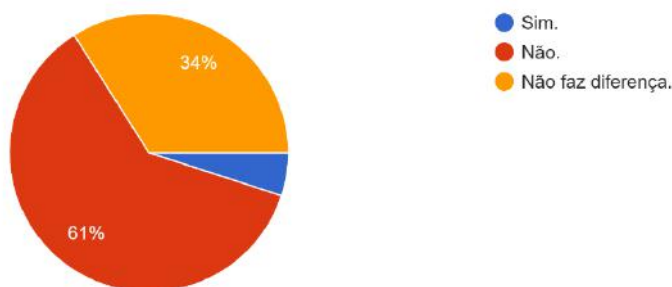
É curioso a reviravolta das opiniões dos entrevistados quando questionados sobre o uso do jaleco e não mais sobre a roupa que o médico usa por baixo dele. A prevalência da preferência pelo uso do jaleco se deve ao fato desse ser um uniforme do profissional da saúde. Como já exposto no Gráfico 1, a grande maioria das pessoas entrevistadas provavelmente estão inseridas no mercado de trabalho, com maior tendência a preferir um profissional que esteja uniformizado de acordo com sua ocupação. Sendo assim, por questões de identificação, a preferência se deu pelo uso do jaleco, mesmo que há imparcialidade quanto a roupa usada por baixo dele.

Pensando que o distanciamento entre médico e paciente pode ser um empecilho na consulta, foi perguntado se os entrevistados se sentem mais distantes do médico quando ele está usando jaleco. E, como aponta o Gráfico 10, 61% responderam 'não' a questão, 34% disseram não fazer diferença e 5% responderam 'sim', isto é, essa pequena parcela se sente intimidada com o uso do jaleco.

Gráfico 10 - Relação entre número de entrevistados x opinião quanto ao distanciamento causado pelo jaleco.

Você se sente mais distante do médico quando ele está usando jaleco?

100 respostas



Fonte: Autoria própria.

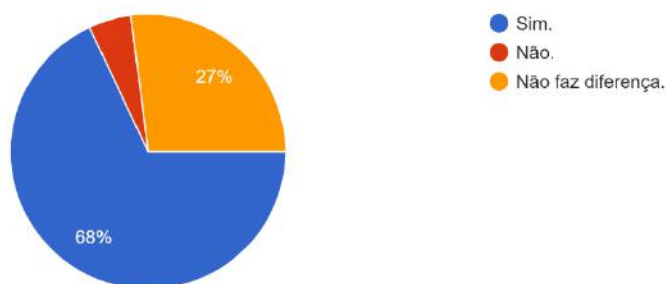
Foi perguntado aos entrevistados se o uso do jaleco os distancia do médico durante a consulta, com a finalidade de saber se isso pode ser um fator que agrega de forma negativa para o estabelecimento da relação médico-paciente, talvez até

intimidando-os. Entretanto, ficou claro que isso não é uma questão para eles. A extensa maioria não se distancia enquanto para uma parcela significativa, isso não faz diferença, em razão de que o jaleco também é visto como um símbolo de profissionalismo e seu uso pode aumentar a confiança do paciente no médico. E, mais uma vez, também é uma forma de identificação do trabalhador da saúde.

E agora, avaliando o conforto dos pacientes, como fator importante para a boa relação médico-paciente. Foi questionado se os entrevistados se sentem mais confortáveis quando o médico usa jaleco. E, como exibido no Gráfico 11, a maioria, composto por 68% das pessoas, afirmam que sim, se sentem mais confortáveis com o jaleco sendo usado pelo profissional, 27% dos interrogados dizem não fazer diferença e, uma pequena parcela, 5%, nega a associação entre conforto e uso de jaleco.

Gráfico 11 - Relação entre número de entrevistados x conforto com o uso do jaleco.

Você se sente mais confortável quando vai a consulta e o médico está usando jaleco?
100 respostas



Fonte: Autoria própria.

É surpreendente que a maioria dos entrevistados dão preferência ao médico usando jaleco, isso está atrelado ao simbolismo do jaleco, que representa autoridade e profissionalismo, trazendo uma sensação de segurança para os pacientes. Além disso, seu uso atende as expectativas culturais dos pacientes, já que o jaleco é um tradicional uniforme do profissional da saúde.

Ao final do questionário, foram colocadas quatro imagens de uma mesma médica usando roupa: comum sem jaleco, comum com jaleco, social sem jaleco e social com jaleco. Ao lado de cada imagem, foram adicionadas 5 perguntas, como consta nas Figuras 3 e 4. Foi perguntado aos entrevistados quais eram as suas preferências entre médicas mostradas, ou seja, se eles fossem se consultar, qual ou quais médicas eles escolheriam, considerando os seguintes aspectos: competência, confiança, acessibilidade, conforto, segurança (compatíveis com as 5 perguntas).

Figura 3 -

Agora, responda as perguntas referentes à foto ao lado, preenchendo o quadrado.

	1. Esse médico parece competente?
	☐ Sim. ☐ Não.
	2. Esse médico parece confiável?
	☐ Sim. ☐ Não.
	3. Esse médico parece acessível?
	☐ Sim. ☐ Não.
	4. Você se sentiria confortável se consultando com esse médico?
	☐ Sim. ☐ Não.
	5. Você se sentiria seguro se consultando com esse médico?
	☐ Sim. ☐ Não.
	6. Esse médico parece competente?
	☐ Sim. ☐ Não.
	7. Esse médico parece confiável?
	☐ Sim. ☐ Não.
	8. Esse médico parece acessível?
	☐ Sim. ☐ Não.
	9. Você se sentiria confortável se consultando com esse médico?
	☐ Sim. ☐ Não.
	10. Você se sentiria seguro se consultando com esse médico?
	☐ Sim. ☐ Não.

Fonte: Autoria própria.

Figura 4 -

	1. Esse médico parece competente?
	☐ Sim. ☐ Não.
	2. Esse médico parece confiável?
	☐ Sim. ☐ Não.
	3. Esse médico parece acessível?
	☐ Sim. ☐ Não.
	4. Você se sentiria confortável se consultando com esse médico?
	☐ Sim. ☐ Não.
	5. Você se sentiria seguro se consultando com esse médico?
	☐ Sim. ☐ Não.
	6. Esse médico parece competente?
	☐ Sim. ☐ Não.
	7. Esse médico parece confiável?
	☐ Sim. ☐ Não.
	8. Esse médico parece acessível?
	☐ Sim. ☐ Não.
	9. Você se sentiria confortável se consultando com esse médico?
	☐ Sim. ☐ Não.
	10. Você se sentiria seguro se consultando com esse médico?
	☐ Sim. ☐ Não.

Fonte: Autoria própria.

O resultado dessa última análise está expresso no Gráfico 12, mostrando uma insignificante diferença entre o número de pessoas que escolheram a roupa comum com jaleco (95%) e as que escolheram roupa social com jaleco (97%). Além disso, a aceitação das roupas comum e social (ambas sem o jaleco) também foi muito semelhante, com 57% e 58%, respectivamente.

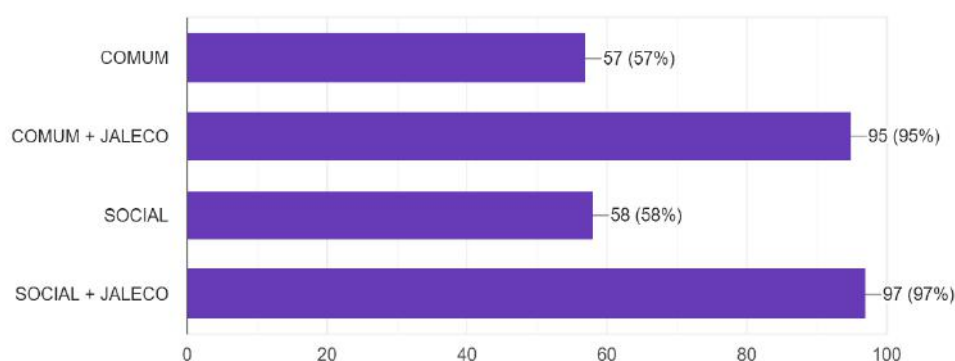
Em suma, é inegável que a roupa por baixo do jaleco pouco importa, pelo enfoque ao profissionalismo, à competência, ao desenrolar da consulta e à empatia do médico para com o paciente. Fatos muito mais relevantes, para a população entrevistada, do que a própria imagem do médico.

Entretanto, a preferência pelo jaleco é unânime, visto que ele traz conforto e segurança ao paciente. Além disso, também é uma forma clara de identificação do profissional da saúde. Esse uniforme médico também atende as expectativas culturais dos entrevistados, por ser um traje tradicional de quem trabalha na área da saúde.

Gráfico 12 - Relação número de entrevistados x preferencia quanto a roupa do médico.

PREFERÊNCIA por roupa:

100 respostas



Fonte: Autoria própria.

4. Discussão

Durante a consulta, os pacientes tem percepções diferentes sobre os médicos que os atendem, o que influencia na consulta. Uma das variáveis que influencia para a existência dessa diferença é a roupa que o médico está usando durante o atendimento, inclusive o jaleco. Seu uso pode gerar determinado grau de nervosismo em determinados pacientes normotensos, cursando com aumento da pressão arterial durante a consulta, o que é chamado de hipertensão do jaleco branco, uma condição que superestima o diagnóstico da hipertensão arterial (Rapoport et al, 2024). Dessa forma, a vestimenta do médico pode influenciar, negativamente ou positivamente, sobre o resultado da consulta e sobre o estabelecimento da relação medico paciente. Para uma boa construção dessa relação, é necessário haver confiança, segurança, diálogo aberto e acessibilidade, proporcionados pelo profissional. Assim, a vestimenta do médico pode influenciar a impressão que o paciente tem sobre o profissional, afetando a confiança e a segurança do paciente durante a consulta (Houchens et al, 2022).

Atualmente, se questiona a importância do jaleco, cujo uso já não tem tanta relevância para os médicos que atendem na atenção primária em alguns países, como na Suíça (Rapoport et al, 2024). O jaleco branco foi um símbolo significativo na construção da imagem do médico, trouxe autoridade e sensação de competência, na visão do paciente. Os uniformes médicos existem desde os tempos medievais e eram pretos, eles passaram a ser brancos no final do século XIX (O'donnell et al, 2020). De forma geral, o jaleco não é tão importante durante uma consulta médica, entretanto, essa preferência não é unânime. Como na Coreia, em que a maioria dos pacientes preferem o médico usando jaleco, acreditando trazer mais segurança, competência e confiança (Chung et al, 2012).

Após a exposição dos dados, fica evidente que a presente pesquisa mostrou que a população estudada tem preferência pelo jaleco, do mesmo modo que se sente mais confortável com o médico vestindo-o e não se intimida com seu uso.

De forma análoga, um estudo coreano demonstrou que o jaleco foi o traje mais associado a competência e confiança,

além de constatar a preferência dos coreanos por roupa tradicional, associada a maior contentamento com a consulta (Chung et al, 2012). Na Itália, Japão, Suíça e EUA, um trabalho multicêntrico também obteve dados semelhantes, de forma geral, os uniformes foram melhor aceitos para uso dos médicos da emergência e da clínica cirúrgica, ainda assim, há muita variedade de preferência, a depender do contexto clínico, região geográfica e dados demográficos (Houchens et al, 2022). De maneira similar, em um cenário de Emergência Pediátrica estadunidense, os pais das crianças demonstraram sua predileção pelo uso do jaleco (Del Rey et al, 1995).

Outra pesquisa em que o jaleco se mostrou importante foi realizada na Unidade Básica de Saúde da Universidade Federal do Amapá, no Brasil, estudo que também demonstrou que o cumprimento e o contato visual têm alta relevância para o estabelecimento da relação médico paciente (Ávila et al, 2022). Ainda na atenção básica, na Atenção Primária em Saúde na Arábia Saudita, o jaleco tem alta classificação quando comparado a roupas casuais, formais e vestes típicas dessa população, sendo a vestimenta que mais transparece respeito, confiança, conhecimento, segurança e satisfação (Al Amry et al, 2018). Mais um estudo na Arábia Saudita, multicêntrico, identificou o favoritismo pelo jaleco com traje ocidental, entretanto, para os pacientes que lidam com problemas sociais, sexuais e psicológicos, o traje preferido foi o tradicional saudita, seguido pelo traje ocidental (Batais et al, 2014).

A predileção pelo jaleco também se mostrou unânime em uma pesquisa feita em um ambulatório de clínica geral e especialidades e em ambiente hospitalar, nos EUA, sendo associado a experiência profissional, confiança, acessibilidade e conforto para o paciente (Petrilli et al, 2018), tal como o presente estudo. Outro estudo feito nos EUA, durante encontros clínicos com cirurgiões plásticos, o jaleco com traje formal foi o mais associado a confiança, profissionalismo e competência (Dayani et al, 2021).

Entretanto, nem sempre o jaleco é eleito como o favorito dos pacientes, há grupos de pacientes que não se importam com seu uso, como há grupos que preferem o médico sem ele.

Em um estudo feito na Nova Zelândia, com pacientes internados e ambulatoriais de um hospital terciário, percebe-se uma maior preferência por trajes semiformais e mais conservadores ao jaleco (Lili et al, 2005). Outro estudo realizado na atenção básica japonesa revelou que a roupa do médico (jaleco ou roupa casual) não afeta a empatia das pessoas (Matsuhisa et al, 2021). Também em Portugal, a vestimenta médica, no geral, e o uso do jaleco não foram correlacionados à satisfação, confiança, empatia e conhecimento por parte dos pacientes da atenção primária, os portugueses não relacionaram vestimenta médica com a relação médico paciente (Marques Caetano Carreira et al, 2021). Ainda na atenção primária, analisando o traje dos médicos da família na Suíça, um trabalho demonstrou que jaleco não é uma prioridade para a maioria dos pacientes, com exceção dos pacientes idosos (Rapoport, 2024).

É importante ressaltar que a aparência do médico é uma ferramenta de demonstração de empatia, sendo essa um fator importante para a construção da relação médico-paciente, visto que, diz sobre a capacidade do médico de entender o contexto do paciente e de se comunicar com ele, para então propor uma ação (Chung et al, 2012). Além disso, muitas questões precisam ser analisadas quando se trata do uso do jaleco, além da forma de como ele impacta o paciente, deixando-o mais confortável ou não, existe o risco de contaminação (Traeger et al, 2017). Esse risco ocorre quando o profissional da saúde entra em contato com superfícies contaminadas em um determinado local e toca seu jaleco, contaminando-o. Caso o jaleco não seja lavado corretamente e com determinada frequência, ele pode ser meio de transporte de germes e bactérias de um local de atendimento a outro, ou até de um paciente a outro em um mesmo local, assim, o jaleco perde sua função higiênica. Em uma clínica de atenção primária na Malásia, a maioria dos pacientes preferiu o médico usando jaleco, no entanto, depois de informados sobre o risco de contaminação dessa vestimenta, os pacientes mudaram suas opiniões (Zahrina et al, 2018).

Outro ponto importante que esse estudo deixou em evidência foi a irrelevância da roupa usada pelo médico, assim como a falta de vínculo da vestimenta médica com satisfação, atendimento de qualidade, confiança, competência e

acessibilidade. Os pacientes da atenção básica são imparciais quanto ao uso de roupa social ou casual.

De maneira semelhante, um estudo feito na atenção primária, demonstrou que o fato do médico estar ou não vestido formalmente não traz efeito sobre a percepção de credibilidade no tratamento de pacientes com dor lombar aguda (Sebo et al, 2014). Outro estudo realizado também na atenção básica, no Japão, revelou que a roupa do médico (jaleco ou roupa casual) não afeta a empatia do paciente (Matsuhisa et al, 2021). Em um contexto de ambulatório de ginecologia e obstetrícia de um centro militar, um trabalho mostrou que as pacientes não tem preferência por um traje medico específico (Niederhauser et al, 2009).

Entretanto, existem grupos de pacientes que consideram a roupa medica, como relatou um estudo feito em centros públicos de Montes Claros-MG, Brasil, onde as pessoas declaram sua preferência pelo médico vestindo roupa branca, ao analisar a comunicação não verbal na assistência em saúde (Augusta et al, 2010). Já nos EUA, um trabalho feito com mais de 4 mil pessoas, validou a importância que metade dos participantes afirmaram dar à roupa do médico (Petrilli et al, 2018).

5. Considerações Finais

Esse estudo evidenciou que a maioria dos pacientes não correlacionam a roupa do médico com atendimento de qualidade, satisfação, segurança e confiança, sequer se importam com tal vestimenta, como também não têm preferência por roupa social ou roupa casual. Entretanto, a maior parte deles acha que o médico deve usar jaleco para atendê-los. Tais preferencias são influenciadas pelo contexto clínico do atendimento, pelos aspectos culturais da população estudada e aspectos singulares dos próprios pacientes e médicos.

A proporção de participação de gênero refletiu a população de visitantes dos cuidados primários e está entre as limitações desse estudo.

Apesar de suas limitações, esse trabalho foi capaz de apontar a preferência dos pacientes pela roupa do médico nas Unidades Básicas de Saúde de Cascavel, contribuindo para o esclarecimento essa questão, principalmente, para os médicos da atenção básica. Ainda assim, são necessárias novas pesquisas sobre o tema, em contextos clínicos diferentes e com populações diferentes para melhor elucidar esse assunto.

Referências

- Ávila, G. P., Da Silva, R. T., Da Silva, S. G., Damasceno, Áglen Álber de M., & Silva, R. M. R. (2022). *Comunicação não verbal na relação médico-paciente: percepções e satisfação de usuários atendidos na unidade básica de saúde da UNIFAP*. *Concilium*, 22(6), 376–385. DOI: <https://doi.org/10.53660/CLM-529-615>
- Al Amry, K. M., Al Farrah, M., Ur Rahman, S., & Abdulmajeed, I. (2018). *Patient perceptions and preferences of physicians' attire in Saudi primary healthcare setting*. *Journal of Community Hospital Internal Medicine Perspectives*, 8(6), 326–330. DOI: <https://doi.org/10.1080/20009666.2018.1551026>
- Augusta, L., Rossi-Barbosa, R., Lima, C., Silva, S., Antônio, F., & Caldeira, P. (2010). *A Percepção de Pacientes sobre a Comunicação não Verbal na Assistência Médica*. *Patients' Perceptions of Nonverbal Communication in Medical Care*. *REVISTA BRASILEIRA de EDUCAÇÃO MÉDICA*, 34(3), 363–370. <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbem/v34n03/v34n03a05.pdf>
- Batais, M. A. (2014). *Patients' attitudes toward the attire of male physicians: a single-center study in Saudi Arabia*. *Annals of Saudi Medicine*, 34(5), 383–389. DOI: <https://doi.org/10.5144/0256-4947.2014.383>
- Chung, H., Lee, H., Chang, D.-S., Kim, H.-S., Lee, H., Park, H.-J., & Chae, Y. (2012). *Doctor's attire influences perceived empathy in the patient–doctor relationship*. *Patient Education and Counseling*, 89(3), 387–391. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pec.2012.02.017>
- Del Rey, J. a. G., & Paul, R. L. (1995). *Preferences of parents for pediatric emergency physicians' attire*. *Pediatric Emergency Care*, 11(6), 361. https://journals.lww.com/pec-online/abstract/1995/12000/preferences_of_parents_for_pediatric_emergency.7.aspx
- Dayani, F., Thawanyarat, K., Mirmanesh, M., Spargo, T., Saia, W., & Nazerali, R. (2021). *Dress to Impress: Public Perception of Plastic Surgeon Attire*. *Aesthetic Surgery Journal*, 42(6), 697–706. DOI: <https://doi.org/10.1093/asj/sjab408>
- Hedges, M. S., Tolaymat, L., Haskell, N. K., Prier, C. C., Walker, A. L., Haga, C., Li, Z., Yin, M., McManus, M. L., & Dawson, N. A. (2023). *Patient Perception of Physician Attire Before and After the COVID-19 Global Pandemic Began*. *Journal of Patient Experience*, 10. DOI: <https://doi.org/10.1177/23743735231203115>

Houchens, N., Saint, S., Petrilli, C., Kuhn, L., Ratz, D., Lott, L. D., Zollinger, M., Sax, H., Kamata, K., Kuriyama, A., Tokuda, Y., Fumagalli, C., Virgili, G., Fumagalli, S., & Chopra, V. (2022). *International patient preferences for physician attire: results from cross-sectional studies in four countries across three continents*. *BMJ Open*, 12(10), e061092. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2022-061092>

Lill, M. M., & Wilkinson, T. J. (2005). *Judging a book by its cover: descriptive survey of patients' preferences for doctors' appearance and mode of address*. *BMJ*, 331(7531), 1524–1527. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.331.7531.1524>

Marques Caetano Carreira, L., Dinis, S., Correia, A., Pereira, A., Belo, R., Madanelo, I., Brito, D., Gomes, R., Monteiro, L., Correia, G., Maia, C., Marques, T., Sousa, R., Abreu, D., Matias, C., Constantino, L., & Rosendo, I. (2021). *Does the white coat influence satisfaction, trust and empathy in the doctor-patient relationship in the General and Family Medicine consultation? Interventional study*. *BMJ Open*, 11(12), e031887–e031887. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34937710>

Matsuhisa, T., Takahashi, N., Takahashi, K., Yoshikawa, Y., Aomatsu, M., Sato, J., Mercer, S. W., & Ban, N. (2021). *Effect of physician attire on patient perceptions of empathy in Japan: a quasi-randomized controlled trial in primary care*. *BMC Family Practice*, 22(1). <https://doi.org/10.1186/s12875-021-01416-w>

Niederhauser, A., Turner, M. D., Chauhan, S. P., Magann, E. F., & Morrison, J. C. (2009). *Physician Attire in the Military Setting: Does It Make a Difference to Our Patients?* *Military Medicine*, 174(8), 817–820. DOI: <https://doi.org/10.7205/milmed-d-00-8409>

O'donnell, V. R., Chinelatto, L. A., Rodrigues, C., & Hojaij, F. C. (2020). *Uma breve história de uniformes médicos: da história antiga aos tempos da COVID-19*. *Revista Do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 47, e20202597. DOI: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/g4qv9NyxQRMvn9k5ZMJdkfw/?lang=pt&format=html>

Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free ebook]. Santa Maria: Ed. UFSM

Petrilli, C. M., Saint, S., Jennings, J. J., Caruso, A., Kuhn, L., Snyder, A., & Chopra, V. (2018). *Understanding patient preference for physician attire: a cross-sectional observational study of 10 academic medical centres in the USA*. *BMJ Open*, 8(5), e021239. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2017-021239>

Petrilli, C. M., Mack, M., Petrilli, J. J., Hickner, A., Saint, S., & Chopra, V. (2015). *Understanding the role of physician attire on patient perceptions: a systematic review of the literature—targeting attire to improve likelihood of rapport (TAILOR) investigators*. *BMJ Open*, 5(1), e006578. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2014-006578>

Rapoport D. (2024). *White-coat hypertension*. *CMAJ: Canadian Medical Association Journal = Journal de l'Association Médicale Canadienne*, 161(9), 1101–1102. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10569083/>

Sebo, P., Herrmann, F., & Haller, D. (2014). *White coat in primary care: what do patients think today? Cross-sectional study*. *Swiss Medical Weekly*, 144 (4950), w14072 <https://doi.org/10.4414/smww.2014.14072>

Traeger, A. C., Skinner, I. W., Hübscher, M., Henschke, N., Moseley, G. L., & McAuley, J. H. (2017). *What you wear does not affect the credibility of your treatment: A blinded randomized controlled study*. *Patient Educ Couns*, 100(1), 104–111. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-27522250>

Zahrina, A. Z., Haymond, P., Rosanna, P., Ho, R., Rajini, A. R., Low, B. T., & Lee, P. Y. (2018). *Does the attire of a primary care physician affect patients' perceptions and their levels of trust in the doctor?* *Malaysian Family Physician: The Official Journal of the Academy of Family Physicians of Malaysia*, 13(3), 3–11. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30800227/>